

O PRECONCEITO ENTRE OS CURSOS DA UFC EM FORTALEZA

Bruno dos Santos Souza¹
Emerson Manoel Santos de Aguiar²
Luiz Fernando de Lima Ribeiro³

1. INTRODUÇÃO

Estereótipo, segundo dicionários, são generalizações que as pessoas fazem sobre comportamentos ou características de outros, como também, são pressupostos sobre determinadas pessoas. Muitas vezes eles acontecem sem ter conhecimento sobre grupos sociais ou características de indivíduos, como aparência, condições financeiras, comportamento, sexualidade, entre outros. Mas, ao percebemos que existem cursos na universidade que acabam sendo vistos de má forma em função do mercado financeiro ou até mesmo pelos alunos da própria universidade, vimos que existe, de certa forma, uma estereotipização também entre os cursos no meio acadêmico.

Ainda que seja visto até como uma forma de “brincadeira” entre os alunos –vide a característica do brasileiro em usar do humor como forma de se relacionar com seus semelhantes –, percebe-se que no âmbito acadêmico, a estereotipização pode trazer males para algumas pessoas como depressão, síndrome do pânico, entre outros. Então, para entender melhor

1 Bruno dos Santos Souza- Graduando do 6º semestre de Estatística pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: brunoss2012@live.com

2 Emerson Manoel Santos de Aguiar- Graduando do 6º semestre de Estatística pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: emerson.santos.aguiar.019@gmail.com.

3 Luiz Fernando de Lima Ribeiro. Graduando do 6.º semestre de Estatística pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: fernandolima951@gmail.com

esse fenômeno, visto que carece de informações mais convincentes e que nunca foi estudado a fundo tanto na UFC como em outras universidades, foi fundamentado o estudo sobre o tema “O preconceito entre os cursos da UFC em Fortaleza”, que é a cidade onde está concentrada a maior parte dos cursos na universidade, buscando mapear onde mais ocorre esse fenômeno e identificar de que forma acontece com os alunos e, conseqüentemente, entender de onde mais vem ou veio tal acontecimento.

Esse projeto foi idealizado e aplicado no ano de 2016, para a disciplina do curso de Estatística da UFC de Técnicas de Pesquisa em Estatística e revisada em 2018 para a disciplina de Metodologia Científica do referido curso.

2. METODOLOGIA: PROCEDIMENTOS E MÉTODO

Para desenvolvimento do estudo foi preciso traçar um perfil dos estudantes da universidade com a intenção de ter um melhor controle na representatividade dos dados coletados. Sendo assim, a amostra foi composta de cerca de 1,22% das 12 Unidades Acadêmicas distribuídas proporcionalmente entre homens e mulheres dos *campi* localizados em Fortaleza, tendo como base o Anuário Estatístico da UFC do ano de 2015 (base 2014). A distribuição da amostra está explicitada na Tabela 1. Foram excluídos os *campi* do interior do estado, devido à falta de tempo e à logística em fazer a pesquisa nesses locais.

Tabela 1: Distribuição das amostras

LOCAL	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
CH	20	14	34
FEAAC	14	19	33
FD	5	6	11
FACED	7	2	9
FAMED	7	7	14

FFOE	10	4	14
CC	13	21	34
CT	15	33	48
CCA	11	11	22
ICA	11	11	22
IEFES	3	5	8
LABOMAR	2	1	3

Fonte: pesquisa direta.

Antes do processo de entrevistas propriamente dito, foram realizados pré-testes com 10% do número total de discentes da amostra traçada, a fim de que algumas dúvidas relacionadas com o questionário fossem sanadas, tais como quantidade de questões, abordagem de assuntos vistos como “invasivos”, entre outros. O processo de pré-testagem foi considerado um sucesso, visto que o assunto foi muito apreciado já pelos entrevistados e com sua maciça contribuição na formulação de questões e outros assuntos que podiam ser correlacionados com o projeto, como danos a saúde ou acadêmicos devido ao tema.

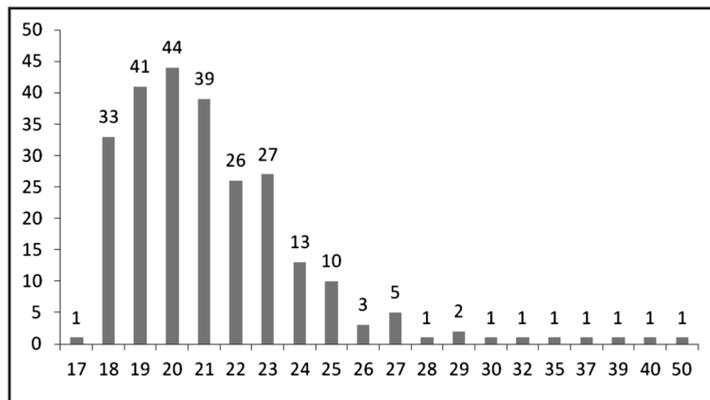
Com a conclusão dessa fase, os questionários definitivos foram compostos de 18 questões, subjetivas e objetivas, abordando vários aspectos relacionados a visão de estereótipo de cursos dos alunos pesquisados. A partir desse ponto, a pesquisa foi iniciada, evitando ao máximo a aplicação em grupos, pois existiria uma probabilidade significativa de influência nas respostas e ocasionaria um viés indesejado para a análise dos dados. Também foi garantido o anonimato do pesquisado para que o mesmo pudesse se sentir à vontade ao longo das perguntas.

Os dados coletados dos 252 alunos foram categorizados a fim de tornar mais claras suas semelhanças e diferenças. Após a conclusão da coleta, os dados obtidos foram postos em um banco de dados em Excel e, posteriormente, foi iniciada a análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Gráfico 1 mostra a distribuição das idades dos entrevistados, em que a maioria se concentra entre 18 e 23 anos, apresentando média igual a 21 anos.

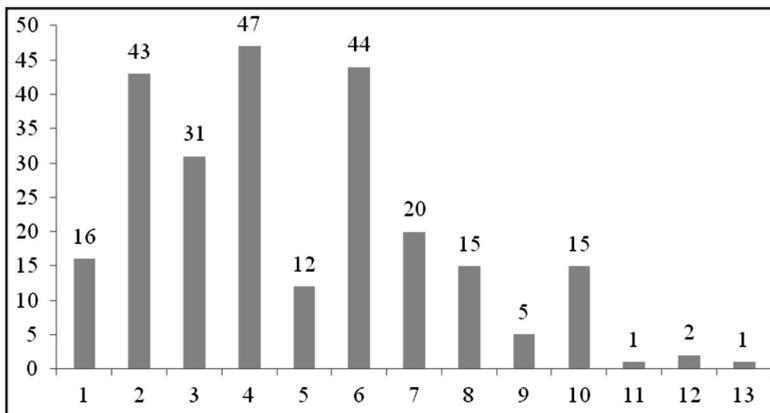
Gráfico 1: Distribuição das idades



Fonte: Os autores

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos semestres dos alunos, em que a maioria se encontra em semestres da primeira metade da graduação, até o sexto semestre.

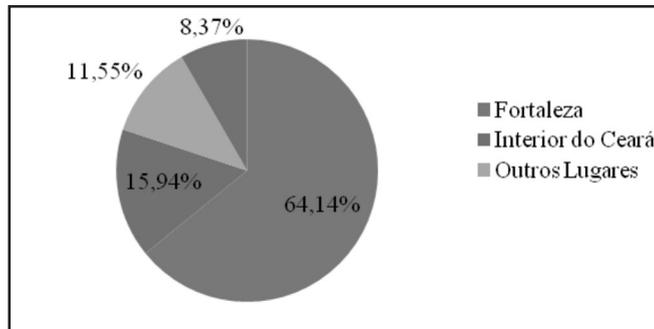
Gráfico 2: Distribuição por semestre



Fonte: Os autores

Em relação à naturalidade dos entrevistados, o Gráfico 3 indica que a grande maioria dos entrevistados é de Fortaleza.

Gráfico 3: Naturalidade dos entrevistados

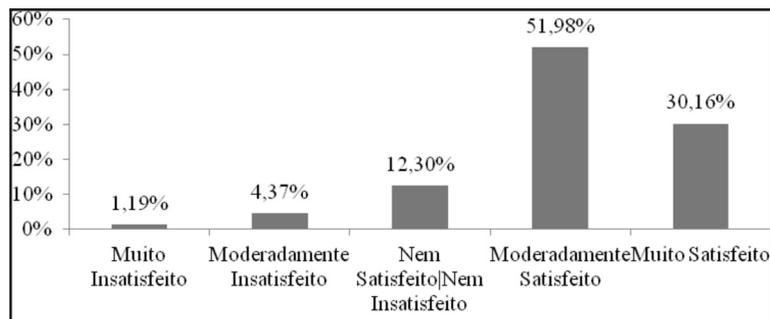


Fonte: Os autores

Os discentes foram questionados sobre diversos tópicos em relação ao tema e a fatores como área de estudo, unidade acadêmica e *campus*.

O primeiro ponto averiguado foi a satisfação dos alunos com o seu curso. De acordo com o Gráfico 4.1, foi observado que 51,98% dos entrevistados estavam “Moderadamente Satisfeitos” com os seus cursos, enquanto apenas 1,19% se viram “Muito Insatisfeitos”. Também é importante averiguar que 30,16% dos alunos se consideram “Muito Satisfeitos” com seu curso.

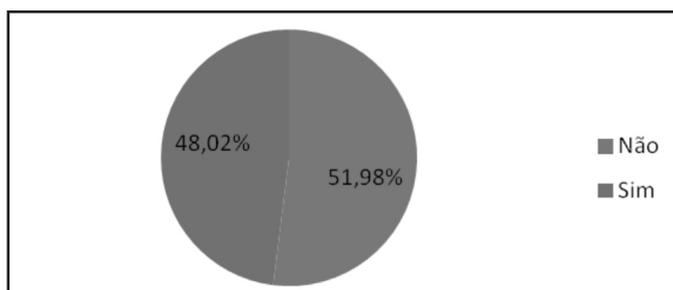
Gráfico 4: Satisfação com o curso



Fonte: Os autores

O Gráfico 5 aponta que 48,02% disseram já ter sofrido preconceito em algum momento pela escolha do curso. O restante, 51,98%, disse não ter sofrido nenhum tipo de problema por sua escolha acadêmica. O índice elevado ocorre devido a uma maior concentração dos cursos de licenciatura, que, teoricamente, são menosprezados em relação aos demais.

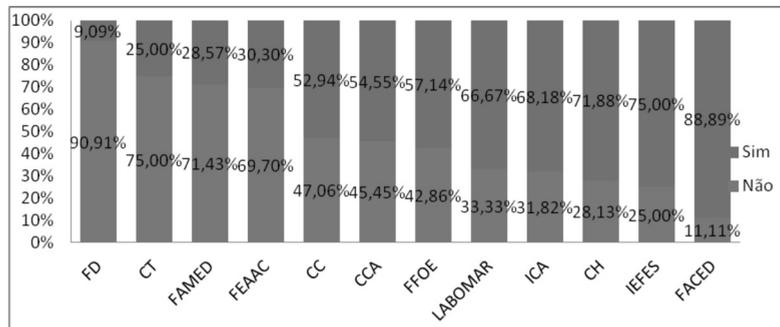
Gráfico 5: Ocorrência de preconceito



Fonte: Os autores

Analisando a ocorrência por unidade acadêmica, constatou-se que aquela que sofre menos com a estereotipização foi a Faculdade de Direito (FD) com 90,91%. Entretanto, a que mais sofreu foi a Faculdade de Educação (FACED) com 88,99%, como mostra o Gráfico 6. Um possível motivo para o alto índice da FD é que o curso de direito é um dos cursos de maior concorrência por vaga e retorno financeiro satisfatório, além de ser um curso com difícil ingresso, dessa forma, é considerado, junto com Medicina, um curso “elitizado”, segundo relatos dos discentes. Em relação à FACED, vê-se também que existe uma relação entre ela e centros que tiveram altas taxas de estereotipização, como CH e o ICA, dando a entender que centros considerados de “humanas” acabam sofrendo mais com os estereótipos.

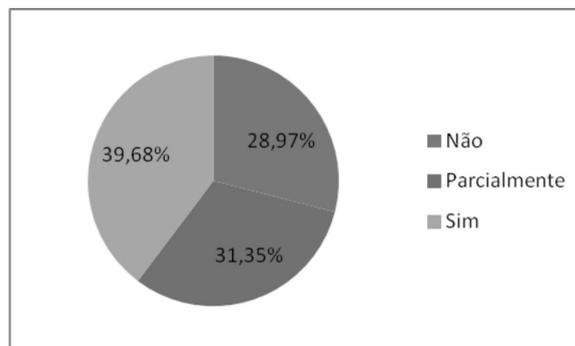
Gráfico 6: Preconceito em relação à unidade acadêmica



Fonte: Os autores

Segundo o Gráfico 7, pelo menos 40% dos estudantes acreditam que a distância entre os *campi* gera preconceitos. Esse fato se dá devido à concentração das áreas de estudo em cada *campi*, ou seja, o *campus* do Benfica contém em sua maioria cursos de ciências humanas e sociais; o *campus* do Pici, cursos de exatas, engenharias, entre outras; o *campus* do Porangabuçu, cursos da área da saúde. Isso causa certo afastamento de ideias e opiniões, de acordo com os discentes, ocasionando desconhecimento e, assim, estereótipos.

Gráfico 7: Ocorrência de preconceito em relação à distância dos *campi*

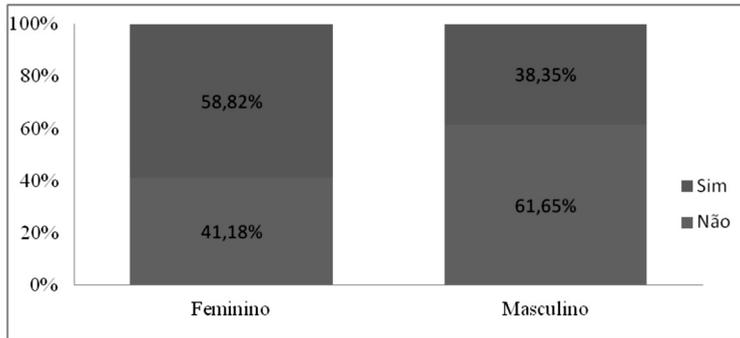


Fonte: Os autores

Pode-se concluir, analisando a Gráfico 8, que uma maior incidência de estereotipização foi em relação ao público feminino, sendo que

58,82% delas sofreram com essa situação. As mulheres são a maioria em cursos do Centro de Humanidades (CH) e na FACED, o que contribui para existência de um maior índice nessas unidades acadêmicas. Em contrapartida, o público masculino é o que menos sofre, sendo que 61,65% deles afirmam não ter passado por essa situação.

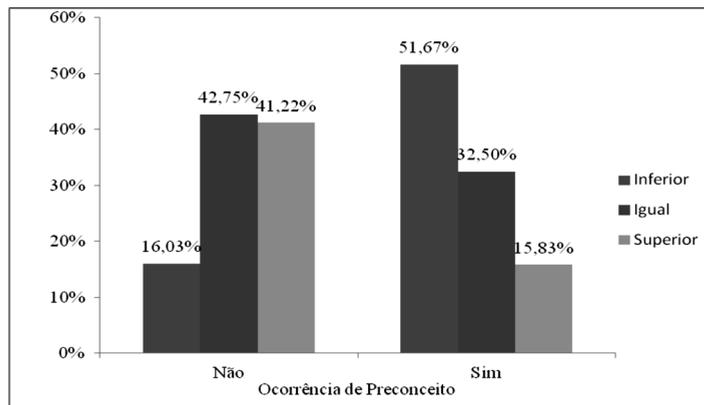
Gráfico 8: Ocorrência de preconceito em relação ao sexo



Fonte: Os autores

Analisando o Gráfico 9, verifica-se que os estudantes que consideram seu curso igual ou superior em qualidade são os que menos relatam ocorrer casos de estereótipos, e os que mais consideram seu curso inferior são os que mais sofrem com a situação.

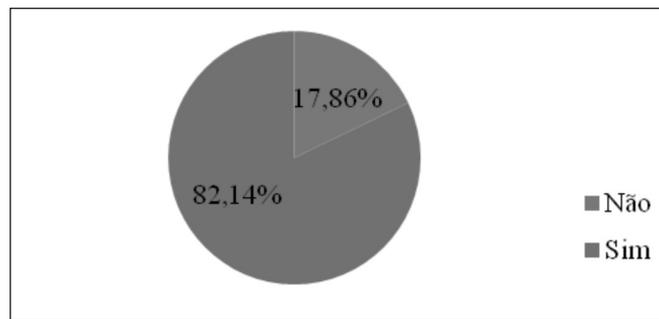
Gráfico 9: Consideração do curso em relação a outros



Fonte: Os autores

Foi questionado se os estudantes já presenciaram algum tipo de situação relacionada a estereótipos ou preconceito em cursos na universidade, não necessariamente direcionado aos próprios. Observando o Gráfico 10, temos que 82,14% dos alunos já observaram, sejam realizadas por discentes ou docentes. É interessante observar que é um índice muito mais elevado que o do Gráfico 5, devido ao contraste de ele nunca ter sofrido e de ter visto ou presenciado o fato.

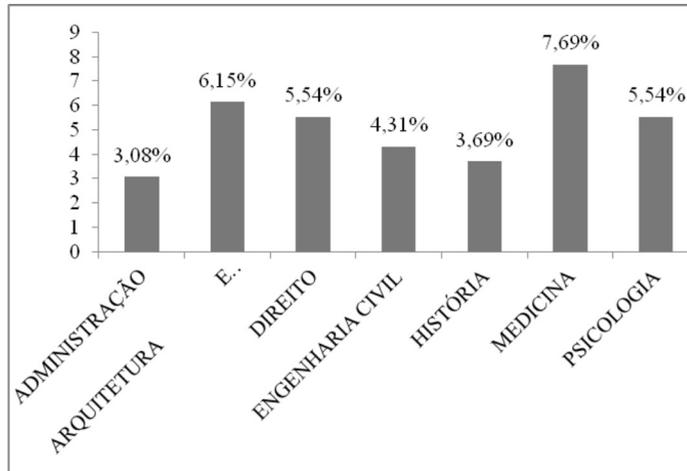
Gráfico 10: Se já presenciaram algum tipo de preconceito



Fonte: Os autores

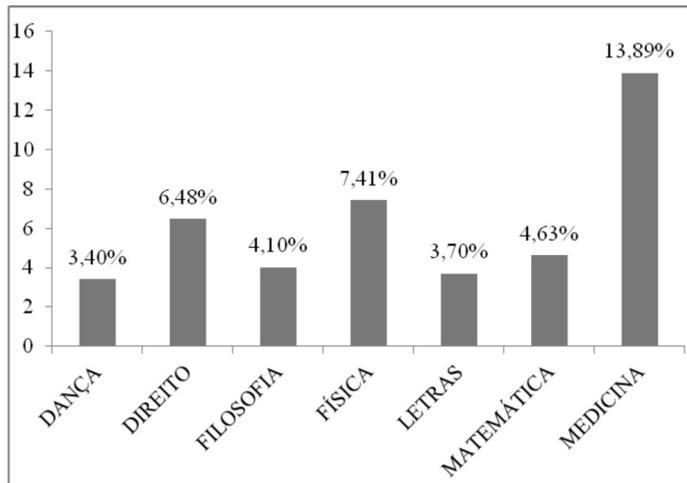
Um dos pontos mais interessantes foi saber dos entrevistados quais cursos da universidade fariam, caso não estivessem no seu, e quais não fariam de jeito nenhum. Nos Gráficos 11 e 12 têm-se os sete cursos com maiores índices de aceitação e os sete com maiores índices de rejeição. O curso de Medicina foi o curso mais aceito e também o mais rejeitado. Porém, o índice de rejeição é maior, com 13,89%, contra 7,69% de aceitação. Um possível motivo para esse fenômeno com a Medicina se deve à visão geral do curso ser “elitizado”, conseqüentemente, faz muitas pessoas terem um sentimento de aversão ao curso, entretanto, uma boa parte dos alunos da área de saúde nutre um sentimento de que querem cursar o mesmo. Observa-se no Gráfico 11 que o curso de História é um dos cursos com maior índice de aceitação, mesmo sendo de humanas, revelando um contraste com o Gráfico 12, onde se observa que a maior parte dos cursos rejeitados é de humanas.

Gráfico 11: Sete cursos com maior índice de aceitação



Fonte: Os autores

Gráfico 12: Sete cursos com maiores índices de rejeição



Fonte: Os autores

CONSIDERAÇÕES

Com as observações feitas através dos dados obtidos, é fácil enxergar que os estereótipos dentro da universidade Federal do Ceará existem e

infelizmente são perpetuados pelos próprios alunos, ainda que com 60% dos discentes, afirmando que essas ações são prejudiciais à formação acadêmica e com mais que metade dos discentes, acreditando que a UFC deveria tomar alguma atitude para diminuir esses índices. Entretanto, essas ações têm em grande parte responsabilidade dos alunos, corroborando a percepção que tivemos acerca da característica do brasileiro. Um aspecto interessante observado é a participação das instituições de ensino médio, principalmente as particulares, no “incentivo” à estereotipização, já que, em suas propagandas veiculadas nas grandes mídias, os cursos de “elite” como medicina e direito ou engenharias em geral, sempre são de maior destaque, mostrando a quantidade de alunos que tiveram êxito no ingresso desses respectivos cursos e dificilmente veiculam o sucesso de alunos em cursos vistos como mais periféricos, dança e cinema, por exemplo.

Outro aspecto é a participação familiar, pois desde crianças ouviam do núcleo familiar que deveriam estudar muito para passar em cursos que dessem “muito dinheiro”, visando mais uma vez aos cursos de vanguarda explicitados anteriormente. Houve relatos de alguns pesquisados na rejeição da família em relação ao curso que estavam e que esse fato trouxe males para a saúde deles. Um aspecto em especial pode ser mais visto atualmente: estereótipos de cursos devido à visão política. Cursos como filosofia ou história são vistos como de “esquerda” e as engenharias em geral como cursos de “direita”, criando conflitos que, em alguns casos mais extremos, geraram violência tanto psicológica como física.

Com todos esses aspectos, vê-se a necessidade de coibir o máximo possível essa prática de estereotipar cursos induzindo o preconceito, pois todos eles de alguma forma têm sua relevância e contribuição na sociedade. Uma solução possível para diminuir a estereotipização são os cursos da universidade realizarem mais ações de extensão nos colégios, trazendo informações sobre suas características, mercado de trabalho, atuação profissional, entre outros. Tal ação pode fazer com que os jovens em questão já entrem na universidade com uma visão ampla do que boa parte dos cursos da instituição faz pela sociedade. A universidade também poderia atuar na realização de feira de profissões, com a interação

mais direta de diferentes cursos com a sociedade, como também com eles mesmos.

Assim, esperamos no futuro, aprofundar esse estudo focando em alguns pontos que chamaram mais atenção, como males a saúde dos discentes que sofreram estereotipização, o impacto do colégio e o núcleo familiar na criação dos estereótipos, entre outros.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

AQUINO, Julio Groppa. *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus.

UFC. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento. *Anuário Estatístico UFC 2015 (Base 2014)*. Fortaleza, 2016. 495 p.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

1. CURSO: (A)-Licenciatura (B)-Bacharelado
2. SEMESTRE ATUAL: _
3. IDADE:3-SEXO:
4. COMO VOCÊ SE CONSIDERA, EM RELAÇÃO À RAÇA/COR?
(A)-Branco(B)-Negro(C)-Amarelo(D)-Pardo(E)-Indígena (F)-Não sei/Não quero declarar
5. QUAL SUA ORIGEM (NATURALIDADE)?
6. (A)-Fortaleza(B)-Região metropolitana de Fortaleza(C)-Interior do Ceará
D)-Outros estados brasileiros(E)-Outro país

7. RENDA MEDIA MENSAL FAMILIAR:

(A)-Menos de R\$ 1000,00(B)- Acima de R\$ 1000,00 até R\$ 2000,00 (C)-
Acima de R\$ 2000,00 até R\$ 3000,00(D)-Acima de R\$ 3000,00 até R\$ 4000,00
(E)-Acima de R\$ 4000,00 até R\$ 5000,00(F)-Acima de R\$ 5000,00 até R\$
6000,00 (G)-Acima de R\$ 6000,00

8. QUAL O NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O SEU CURSO?

(A)-Muito satisfeito(B)-Moderadamente Satisfeito (C)-Nem Satisfeito/ Nem
Insatisfeito(D)-Moderadamente Insatisfeito (E)-Muito insatisfeito

9. VOCÊ JÁ SOFREU PRECONCEITO PELA ESCOLHA DO SEU CUR-
SO? QUAL TIPO?

(A)-Não
(B)-Sim

10. COMO OS DEMAIS ALUNOS DA UFC CONSIDERAM O SEU
CURSO?

(A)-Muito superior(B)-Superior(C)-Igual(D)-Inferior(E)-Muito inferior

11. QUAL O PRINCIPAL MOTIVO QUE O LEVOU A ESCOLHER ESSE
CURSO?

(A)-Pressão familiar(B)-Fator financeiro (Remuneração)(C)-Identificação
(D)-Não tive escolha (E)-Outro: QUAL?_

12. SUPONHA QUE VOCÊ NÃO ESTIVESSE MATRICULADO EM SEU
CURSO ATUAL, QUAL CURSO DA UFC QUE VOCÊ FARIA?

13. QUAL CURSO DA UNIVERSIDADE VOCÊ NÃO FARIA DE MA-
NEIRA NENHUMA?

14. QUAL A UNIDADE ACADÊMICA QUE TE DESPERTA MAIS IN-
TERESSE EM CONHECER MELHOR?(CIRCULE A OPÇÃO) E QUAL
VOCÊ NÃO GOSTARIA DE CONHECER? (MARQUE UM X).

(A)-Centro de Tecnologia (CT) (B)-Centro de Ciências (CC)
(C)-Centro de Humanidades (CH)
(D)-Centro de Ciências Agrárias (CCA) (E)-Instituto de Cultura e Arte(ICA)
(F)-Faculdade de Educação (Faced)

(G)-Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) (H)-Faculdade de Medicina(FAMED)

(I)-Faculdade de Direito (FD)

(J)-Instituto de Ciências do Mar(LABOMAR)

(K)-Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade(FEAAC)

(L)-Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem(FFOE)

15. VOCÊ ACHA QUE O PRECONCEITO A DETERMINADAS ÁREAS É PREJUDICIAL À FORMAÇÃO ACADÊMICA?

(A)-Não (B)-Parcialmente (C)-Sim

16. NA SOCIEDADE HÁ DIFERENÇA NO TRATAMENTO DO SEU CURSO EM RELAÇÃO AOS DEMAIS?

(A)-Não (B)-Parcialmente (C)-Sim

17. VOCÊ ACHA QUE A DISTÂNCIA DOS *CAMPI* GERA PRECONCEITO ENTRE ALUNOS DA UNIVERSIDADE?

(A)-Não(B)-Parcialmente (C)-Sim

18. VOCÊ JÁ PRESENCIOU ALGUM TIPO DE PRECONCEITO COM OS OUTROS CURSOS?

(A)-Não (B)-Sim

19. SE SIM NA QUESTÃO ANTERIOR, RESPONDA: VOCÊ ACHA QUE A UNIVERSIDADE DEVE REALIZAR ALGUM TIPO DE PROVIDÊNCIA PARA DIMINUIR O PRECONCEITO ENTRE OS CURSOS DA UFC?

(A)-Não (B)-Sim